

Deputados organizam "repúblicas"

*João Domingos e
Inácio Muzzi*

da Agência Estado

Para levar dois assessores do Mato Grosso do Sul para Brasília, o deputado federal Nelson Trad (PTB) abriu mão da convivência com a família, preferindo deixar mulher e filhos em Campo Grande. "Vou transformar o apartamento funcional que recebi da Câmara numa república. Os dois assessores vão morar comigo", disse o deputado. Com os atuais valores destinados pela Câmara para secretários parlamentares, o maior salário que Trad pode oferecer a seu funcionário é 230 mil cruzeiros. Se o assessor tivesse que pagar aluguel, o dinheiro seria quase todo consumido com a moradia.

Nelson Trad resolveu o problema habitacional oferecendo o próprio apartamento. Mas outros parlamentares ainda não sabem o que fazer. O deputado Jair Bolsonaro (PDC-RJ), capitão da reserva do Exército, não teve a mesma sorte. A falta de apartamentos e gabinetes o levaram a fazer a primeira ameaça pública à nova Mesa diretora da Câmara. "Não aceito ficar sem teto. Se não receber urgente um apartamento e um gabinete, armo uma barraca em frente ao Congresso Nacional e acampo lá com o sargento que trouxe comigo", disse ele.

Por medida de economia, Bolsonaro vai manter dois assessores em Brasília e o restante no Rio, sempre junto aos leitores dele — os militares. No Rio, eles não precisam alugar imóvel. O sargento que acompanha o deputado reformado, tem contracheque do Exército e vai morar na casa de parentes. O segundo assessor, um oficial da Marinha, deverá ficar no apartamento do parlamentar.

Assessor no campo

Adão Pretto (PT-RS), líder dos sem-terra, vai dividir apartamento com a mulher, quatro de seus oito filhos e três assessores. "Só vou manter três funcionários aqui. O restante vai ficar lá no movimento dos sem-terra", disse ele.

Já o deputado Carlos Santana (PT-RJ) pretende valer-se dos sindicalistas aos quais é ligados: "Na área de transporte, pretendo aproveitar militantes petistas e não-militantes que já prestam assessoria aos sindicatos e à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Na saúde, pego o pessoal do sindicato dos médicos. Para as minorias, vou utilizar a infra-estrutura do Movimento Negro Unificado, de Brasília". Sorte teve o deputado Júlio Cabral (PTB-PR). Ele herdou, além do gabinete e dos funcionários, o apartamento do pai, o ex-deputado e ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral.

Uma das primeiras decisões da nova Mesa será a questão dos salários. Há uma reivindicação dos funcionários, já encaminhada pela antiga mesa, de reajuste de cerca de 210% para os assessores parlamentares. Se esse reajuste for concedido na forma pedida, o salário do chefe de gabinete vai passar de 230 mil para 720 mil. A verba total do gabinete do deputado pula dos atuais Cr\$ 730 mil para Cr\$ 2,4 milhões. Nesse caso, vai ficar mais fácil para os parlamentares contratarem assessores para seus gabinetes.